



O verdadeiro remédio para as feridas da humanidade, segundo o Papa Leão XIV

♦ Da Redação ♦

Esse é o desejo expresso pelo Papa Leão XIV em sua mensagem para o Dia Mundial do Enfermo, celebrado em 11 de fevereiro. Para ele, a figura do samaritano continua atual e necessária como inspiração para redescobrir a beleza da caridade e a dimensão social da compaixão.

Ao escolher como tema “A compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro”, o Papa propõe novamente essa imagem evangélica como caminho concreto para que os fiéis aprendam a olhar com mais atenção para os necessitados e para aqueles que sofrem, especialmente os doentes.

Na sua mensagem, Leão XIV explica que a reflexão é iluminada pela Encíclica *Fratelli Tutti*, do Papa Francisco, em que a compaixão e a misericórdia não são vistas como simples gestos individuais, mas como uma experiência que se realiza na relação com o irmão que sofre, com

aqueles que cuidam dele e, sobretudo, com Deus, fonte de todo amor.

Diante de uma cultura marcada pela pressa, pelo descarte e pela indiferença, a parábola do bom samaritano mostra outro caminho. O samaritano não passa pelo homem ferido sem se aproximar; ele para, olha com atenção e permite que esse olhar gere uma proximidade humana e solidária.

Jesus, recorda o Papa, não ensina apenas quem é o próximo, mas como nos tornarmos próximos. Ninguém se faz próximo do outro sem uma decisão livre e consciente de se aproximar. Ser próximo não depende apenas da distância física ou social, mas da escolha de amar, por isso, o cristão é chamado a tornar-se próximo de quem sofre, seguindo o exemplo do próprio Cristo, o verdadeiro samaritano. Não se trata de simples gestos de filantropia, mas de sinais de uma participação real na dor do outro, que implica



Imagem: Vatican News / Vatican Media

doar-se a si mesmo e ir além do atendimento de necessidades imediatas.

A parábola também revela que a compaixão é uma emoção profunda que conduz à ação. Ela é a marca do amor ativo, que não permanece no campo das ideias, mas se traduz em gestos concretos. Esses gestos não acontecem de forma isolada, o samaritano busca alguém que pode continuar o cuidado, envolvendo outras pessoas nessa missão.

O Papa recorda, a partir de sua própria experiência missionária no Peru, que esse cuidado compartilhado acontece no entrelaçamento de relações. Familiares, vizinhos, profissionais de saúde, agentes pastorais e tantas outras pessoas que se aproximam, curam, acompanham e oferecem o que têm, dando à compaixão uma dimensão verdadeiramente social.

No centro de tudo está a primazia do amor a Deus. É desse amor que nasce a forma como o ser humano ama e se relaciona. A ação realizada sem interesse pessoal ou busca de recompensa torna-se expressão de um amor que ultrapassa normas e se transforma em verdadeiro culto. Servir ao próximo é amar a Deus na prática.

Para Leão XIV, o verdadeiro remédio para as feridas da humanidade é um estilo de vida baseado no amor fraterno, enraizado no amor de Deus. No fim da mensagem, ele confia todos os doentes, suas famílias e aqueles que cuidam deles à intercessão de Maria e concede sua bênção apostólica. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Crianças com doenças incuráveis

Rezemos para que as crianças que sofrem de doenças incuráveis e suas famílias recebam os cuidados médicos e o apoio necessários, sem nunca perderem a força e a esperança.